



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO MATERNIDADE ESCOLA RIO DE JANEIRO

Data da Fundação: 18 de janeiro de 1904

Fundador: Antônio Rodrigues Lima

Denominação Inicial: Maternidade Escola do Rio de Janeiro

Denominação atual: Maternidade Escola da UFRJ

A idéia da criação de uma Maternidade do Rio de Janeiro, foi lançada em 1900 durante o 4º Congresso Médico, realizado na cidade, que comemorava o 4º Centenário do Descobrimento do Brasil. Na ocasião, os participantes do Congresso delegaram a dez profissionais a tarefa de escolher o local adequado para sua instalação. Desses dez, só cinco concluíram o referido trabalho. Foram eles: RODRIGUES LIMA, WERNECK DE ALMEIDA, GONÇALVES PENNA, VIEIRA SOUTO E AZEVEDO JR.

Depois de uma bem sucedida campanha liderada pelo professor e deputado Rodrigues Lima, o Congresso Nacional votou, em 1901, a liderança dos fundos necessários para a aquisição do imóvel da Rua das Laranjeiras nº 66.

A 18 de Janeiro de 1904, o presidente Rodrigues Alves, por decreto, funda a Maternidade Escola do Rio de Janeiro e nomeia sua 1ª Diretoria:

Diretor: Dr. Antonio Rodrigues Lima

Vice-Diretor: Dr. Francisco Furquim Werneck de Almeida

Tesoureiro: Dr. Francisco Vicente Gonçalves Penna

No dia 1º de abril do mesmo ano, após obras emergenciais, a Maternidade começa a funcionar, com a finalidade principal de dar proteção à gestante e às crianças recém-nascidas das classes menos favorecidas.

Sucederam-se na direção da Casa - HILÁRIO DE GOUVEIA, FERNANDO MAGALHÃES, OCTÁVIO RODRIGUES LIMA, JORGE DE REZENDE, CARLOS ANTONIO BARBOSA MONTENEGRO.

Em 1918, já sob a direção do Profº. Fernando Magalhães, a instituição foi entregue por doação a então Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Maternidade Escola do Rio de Janeiro, Maternidade de Laranjeiras, Maternidade Escola da Universidade do Brasil e Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cronologicamente, esse foram os nomes que se seguiram durante seus 94 anos de existência.

Sua importância no ensino da Obstétrica começa a se formar com a criação da "Escola Obstétrica Brasileira" pelo professor extraordinário da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Fernando Magalhães. Segue-se em 1945, o Profº. Otávio Rodrigues Lima, introdutor dos métodos audiovisuais na comunicação com os discípulos, reformulando o aprendizado da tocologia.

Era a nova obstetrícia que em Laranjeiras se plasmava e invadia o Brasil. Conhecida nacional e internacionalmente como Centro formador de especialistas e irradiadora da ciência obstétrica, a Maternidade Escola foi palco de apresentações e passagens de grandes nomes contemporâneos.

Deslumbra, 1968, Profº, Jorge Rodrigues Lima, adepto do parto transpélvico, conhecedor do fórcepe, do mecanismo de parto, da contralidade uterina, da indução e anestesia do parto, idealizador do amnioscópio sólido de acrílico, introdutor da monitoração fetal intraparto e anteparto e da microanálise do sangue fetal. Inventor do método pneumático para aferição da contralidade uterina durante a monitoração do trabalho de parto.

Na década de 1970 a cátedra e a direção da Maternidade Escola é conquistada pelo Profº. Jorge de Rezende, discípulo de Fernando de Magalhães, conferiu dignidade e nobreza à especialidade. Introduziu modificações na técnica da operação cesareana e introduz os cursos de pós-graduação. Nasce em 1973 o Curso de Pós-Graduação em Clínica Obstétrica da UFRJ durante a direção do Profº. Jorge de Rezende: 19 doutores e 68 mestres aqui se titularam, replicando e ampliando os ensinamentos emanados da velha "Maternidade de Laranjeiras".

Em 1973, introduz a ultra-sonografia no Brasil como prática rotineira do exame obstétrico.

Sucedem então o Profº Carlos A. B. Montenegro, que introduz o computador nos métodos audiovisuais. Inaugura o Centro de Medicina Fetal com seu pioneirismo da dopplerfluxometria colorida aplicada à rotina obstétrica. Seu aprimoramento na propedêutica obstétrica foi tamanha que introduz os métodos invasivos em 1986 e inaugura o Laboratório de Citogenética em 1993.

As informações nesta área cresceram exponencialmente que modernas técnicas de avaliação do bem estar fetal, do crescimento, do risco de defeitos cromossômicos e de terapêuticas fetais, foram sistematicamente introduzidas na prática obstétrica pelos profissionais da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No momento, além da área clínica e medicina fetal, encaminhamos projetos de perinatologia, assistência intensiva ao neonato, genética pré-natal e desenvolvimento de técnicas de ensino de Assistência Integral à Saúde da Mulher e da Criança.

No momento a ME-UFRJ possui cursos de graduação em medicina, enfermagem, nutrição, assistente social, psicologia, fonoaudiologia e curso de Pós-graduação nível mestrado (16 alunos matriculados) e doutorado.